

## **Relato de Experiência**

### **As vivências da extensão universitária em Sobral-CE: um relato de experiência**

### **The experiences of the university extension in Sobral-CE: an experience report**

Luiz Gomes da Silva Neto<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0001-5099-2915>

Francisca Denise Silva Vasconcelos<sup>2</sup> <https://orcid.org/0000-0002-3997-7869>

<sup>1</sup>Mestrado, Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil

<sup>2</sup>Doutorado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

E-mail do autor correspondente: [luizgomesdasilvaneto15@gmail.com](mailto:luizgomesdasilvaneto15@gmail.com)

## **RESUMO**

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por universitários enquanto extensionistas do “Laboratório de Estudos das Desigualdades e Diversidades” nos anos de 2013 a 2017. Por meio de um grupo de estudos com encontros semanais, os extensionistas deste Laboratório desenvolveram um arcabouço teórico para atuarem na extensão universitária na cidade de Sobral: em escolas públicas, buscando promover, junto aos alunos, debates, reflexões e troca de experiências através de minidocumentários, músicas e narrativas de histórias de vida. Estas atividades foram primordiais para os extensionistas ao permitirem a compreensão das inúmeras desigualdades presentes na realidade de escolas públicas e promoverem vivências de trocas entre os extensionistas e os estudantes em uma perspectiva transformadora. Mesmo breve, este relato elencou evidências para pesquisas futuras acerca das atividades realizadas e da própria relação de experiências entre extensionistas e estudantes das escolas públicas.

**Palavras Chaves:** Desigualdade; Escola Pública; Paulo Freire

## **ABSTRACT**

*This is an account of the experience of university students as extensionists of the "Laboratory for the Study of Inequalities and Diversities" from 2013 to 2017. Through a group of studies, with weekly meetings, the extensionists of this Laboratory have developed a theoretical framework to work in the university extension in the city of Sobral: in public schools, with students, seeking to promote debate, reflection and exchange of experiences through mini-documentaries, music and narratives of life stories. These activities have been essential for extensionists, as they have enabled them to understand the many inequalities present in the reality of public schools and promote experiences of exchange between extensionists and students in a transformative perspective. This brief account has provided evidence for future research on the activities carried out and the relationship of experiences between extensionists and public school students.*

**Keywords:** Inequality; Public School; Paulo Freire.

## **1. INTRODUÇÃO**

Nossa primeira experiência com jovens estudantes de escolas públicas se deu no início do ano de 2013, quando estávamos no 1<sup>a</sup> semestre da graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará – UFC/Campus Sobral. O desejo partiu de nossa necessidade de ampliar horizontes e ultrapassar os muros da sala de aula.

Este trabalho relata as atividades desenvolvidas por extensionistas do Laboratório de Estudos das Desigualdades & Diversidades - LAEDDES, auxiliando no rompimento do círculo vicioso da pobreza que passa, muitas vezes, de geração em geração.

O LAEDDES iniciou-se em 2010, desenvolvendo um grupo de estudos e pesquisa com estudantes do curso de Psicologia e Economia. Sua intenção era potencializar discussões para futuras intervenções com a comunidade em

Sobral. Esse projeto teve como parceiras, de 2013 a 2017, escolas públicas localizadas na cidade de Sobral - CE e redondezas, além de instituições ligadas à educação pública e cursos profissionalizantes.

Partindo da compreensão de que a educação pública é indispensável para transformações em um cenário nacional permeado por desigualdades, entende-se que a escola pública pode desempenhar práticas que reforçam mecanismos de manutenção de desigualdades. Estas ações estão imersas numa educação bancária, onde “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados”.<sup>1</sup> Desconsiderar as diversidades culturais e as diferenças de condição social e potencialidades entre os estudantes torna difícil o processo de uma educação libertadora, transformadora, que busca diminuir tais desigualdades sociais e potencializar a autonomia dos estudantes.

Pensando no processo da educação como transformação e partindo do ideal de que “Conhecimento é Cidadania Ativa”, todos os extensionistas desse grupo realizaram ações em escolas públicas, cursos profissionalizantes e cursinhos pré-vestibulares com a perspectiva de uma educação crítica, numa visão freiriana onde “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.<sup>1</sup>

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

O LAEDDES parte da ideia de que “Conhecimento é Cidadania Ativa” e busca atuar não só no meio acadêmico,

mas estender-se à comunidade, principalmente a jovens estudantes de escolas públicas da cidade de Sobral e redondezas. “Esta cidade está localizada na zona norte do estado do Ceará, população estimada de 208.935 habitantes. A renda per capita do município é cerca R\$ 448,89, sendo que 25% da população vive em condições de pobreza (em média R\$ 200,00 renda familiar)”.<sup>2</sup>

No que se refere à educação, Sobral se destaca de maneira expressiva, o que é possível constatar no “Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB que era de 4,0, em 2005, em 2013, subiu para 7,8”.<sup>3</sup> Já no que tange ao ensino médio, percebeu-se diversas dificuldades nas ações dos extensionistas junto aos alunos de escolas públicas, como o desconhecimento acerca da existência da UFC na cidade, a desinformação sobre o Sistema de Seleção Unificada – SISU e seu uso.

O LAEDDES atuou nesse período, de 2013 a 2017, com um público anual de 300 estudantes, totalizando em torno de 1500 alunos. Os extensionistas buscavam atuar nas escolas públicas que estavam abertas às propostas do grupo. Eram feitas reuniões com diretores e coordenadores das escolas para apresentar as propostas de intervenção, que giravam em torno de temáticas sobre “Exclusão, Desigualdade, Pobreza e Projeto de Vida”.<sup>4</sup>

Experenciou-se as seguintes atividades: participação no grupo de estudos do Laboratório, que ocorria semanalmente no curso de Psicologia e no qual se debatiam textos de autores-chave como Jessé Souza<sup>5</sup>, com o livro “Ralé Brasileira: quem é e como vivem”, usado nos anos de 2013 a 2017; Pierre Bourdieu<sup>6</sup> com o livro “Questões de Sociologia” debatido no ano de 2014 a

2015; Paulo Freire, com sua obra clássica “Pedagogia do Oprimido”, debatido do período de 2013 a 2016<sup>6</sup>; por fim, Pedro Demo, com a sua obra “Pobreza Política” debatido no ano de 2014 a 2017.<sup>7</sup> Esses livros foram lidos, relidos e discutidos em rodas de conversa com exposição dialogada. Essas leituras e debates serviram de instrumento para a produção científica do grupo, como o livro “PRONATEC em foco: Uma análise das representações sociais sobre projeto de vida de jovens participantes do programa”,<sup>4</sup> lançado no fim do ano de 2017.

As atividades de extensão universitária partiam de uma perspectiva metodológica qualitativa da práxis freiriana: reflexão e ação do sujeito sobre o ambiente para mudá-lo, em síntese, uma educação libertadora.<sup>1</sup> Inicialmente, havia a apresentação dos extensionistas aos alunos de uma dada sala de aula, geralmente, de terceiro ano do ensino médio. Depois, explicava-se, de forma sucinta, o LAEDDES e seus objetivos. As ações tinham início a partir de apresentações de vídeos e músicas disparadoras, como o minidocumentário “Vida Maria”, o curta-metragem “Questão de Oportunidade” e músicas como “Crisântemo” de Emicida, “Marvin” da banda Titãs e “Construção” de Chico Buarque. Por vezes, também havia a apresentação de uma história de vida de um convidado, o qual relatava, por exemplo, estratégias que mudaram sua vida. Em seguida, seguiam-se os debates (grupos pequenos de estudantes, compostos de oito pessoas). Cada extensionista ficava responsável por mediar um grupo e, a partir exposto (clipes de música, minidocumentários, história de vida de um convidado), levar o público a refletir sobre sua condição socioeconômica, seus projetos de vida e

sonhos. Tornava-se um momento, muitas vezes, de desabafos acerca das situações vivenciadas pelos estudantes no dia a dia da escola. Muitos relatavam casos de discriminação racial, machismo, exclusão e *bullying*.

**Figura 1:** Início de uma ação realizada em uma escola localizada em um dos bairros de Sobral – CE. Sobral, 2017.



Fonte: <https://laedes.ufc.br/pt/>.

Os extensionistas do LAEDDES buscavam a todo momento uma práxis que fosse propulsora, potencial de mudanças nas relações de troca entre eles e os estudantes de escolas públicas. Os extensionistas estavam amparados na ideia de processos de qualidade tanto na escuta como na troca de vivências com os alunos, buscando promover uma possível “cidadania ativa”, que é a compreensão mais crítica sobre o mundo e sobre as condições de vida, desenvolvendo potenciais de protagonização de suas próprias histórias<sup>7</sup>.

### 3. RESULTADOS

Foram cerca de 100 encontros anuais do grupo de estudos, totalizando uma média de 500 encontros durante o período de extensão. Textos como os de Jessé Souza permitiram uma visão mais ampla sobre o que é subcidadania e como ela interfere na relação de reivindicações de direitos. Com textos de Bourdieu, adquiriram-se conhecimentos essenciais

para a compreensão desigual no âmbito da educação. Textos de Paulo Freire e Pedro Demo permitiram um aprofundamento sobre o processo de conquistas de direitos, educação como libertadora das amarras subcidadãs, manifestando-se, assim uma cidadania ativa.

**Figura 2:** Extensionistas do LAEDDES comemorando os 5 anos de existência do laboratório. Sobral, 2015.



Fonte: <https://laedes.ufc.br/pt/>.

Foi nesse sentido que o grupo de estudos do LAEDDES, por meio de encontros semanais, fundamentou suas práticas para ida ao campo. Participavam de forma integral nesses encontros semanais seis estudantes de diferentes semestres do curso de Psicologia, quatro mulheres e dois homens. Inúmeras outras pessoas de diversos cursos passaram a adentrar os estudos e discussões, mas não havia um compromisso semanal.

O grupo foi um espaço privilegiado de aprendizagens, uma vez que promoveu significativas construções coletivas e leituras críticas de realidades, favorecendo, direta ou indiretamente, a interdependência nas ações de compartilhamento de atividades e planejamentos.<sup>8</sup>

**Figura 3:** Roda de conversa em uma das ações realizadas em um cursinho pré-vestibular de uma determinada escola. Sobral, 2016.



Fonte: <https://laedes.ufc.br/pt/>.

No que tange à comunidade, alunos de escolas públicas que foram abarcados pelo LAEDDES tiveram noções maiores sobre as diversidades de ensino superior, além de obterem um espaço de escuta para relatarem suas angústias, dores e dúvidas. Algumas das falas que mais chamavam atenção dos extensionistas pelo fato de se repetirem constantemente durante as ações ao longo dos anos eram: “A UFC (universidade) é paga?”, “Não sei o que é SISU”, ou mesmo, “Eu queria muito fazer faculdade, mas o professor disse que é difícil”.

Anualmente, foram realizadas cerca de 15 ações de campo, totalizando, em média, 75 ações. Essas atividades eram feitas em, no máximo, três ou quatro escolas por ano, com uma maior disponibilidade de acesso no primeiro período do ano, haja vista a dificuldade dos extensionistas em firmar parcerias no segundo semestre nas escolas. O fato, muitas vezes, era justificado pelas escolas por tratar-se de período de concentração de estudos para ENEM e Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – ESPAECE que ocorrem na segunda parte do ano letivo. Além de Sobral, cidades como Forquilha, Mombaça e Arataiaçu foram abarcadas nas extensões.



Em Sobral, foram feitas ações em, pelo menos, 10 escolas de ensino médio, com diversas turmas de terceiro ano. Nas outras cidades, as ações ocorreram apenas em uma escola por cidade, com turmas variadas de segundo e terceiro ano médio.

**Figura 4:** Fala de um convidado sobre sua história de vida em uma das ações realizadas em uma escola. Sobral, 2015.



Fonte: <https://laedes.ufc.br/pt/>.

Dos extensionistas, cerca de 30 passaram por esse período, dos cursos de Psicologia (a maioria), Ciências Econômicas e Odontologia, além de alguns membros de movimentos sociais de Sobral. Dos anos de 2014 a 2017, seis extensionistas do curso de Psicologia foram os que tiveram uma maior constância tanto nos grupos de estudos como nas ações de extensão e também na produção científica, como capítulos de livro<sup>4</sup>, participação em congressos nacionais, como XVIII Encontro da Associação Brasileira de Psicologia Social - ABRAPSO, organização de eventos acadêmicos ligados às temáticas dos LAEDDES, como II Encontro Interdisciplinar de Estudos Sobre as Desigualdades - ENEDES & I Simpósio Internacional Sobre Pobreza e Transformação Social, pesquisa fomentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq<sup>4</sup> e publicações de artigos.<sup>9</sup>

#### 4. DISCUSSÃO

Essa experiência com estudantes de escolas públicas foi favorecida principalmente pela participação nas ações de campo, nas quais foram desenvolvidas junto aos estudantes diversas atividades já relatadas no percurso metodológico. Nos pequenos grupos, na segunda parte das ações, destacou-se a escuta de histórias de vida de cada estudante, suas dores, suas aflições e desejos.

E foi justamente esse processo de troca de vivências nos pequenos grupos que permitiu a práxis de Paulo Freire<sup>1</sup> e a proposta de cidadania ativa de Pedro Demo.<sup>8</sup> Pois, a partir dos diálogos, da escuta aos estudantes, houve um potencial de mudança e possíveis aberturas para uma reflexão sobre a condição social em que cada um se encontrava, sobre direitos sociais, os caminhos possíveis de trilhar em meio a desigualdades, aprimorando, dessa forma, o relacionamento, tanto entre eles, como consigo mesmos e, assim, resistindo a uma dominação, a uma “boa vontade cultural”.<sup>6</sup>

Esta se configura como uma aceitação de uma cultura dita superior que promove processos de exclusão dentro do próprio ambiente escolar. Um exemplo foi dado em uma escola visitada em que alunos do terceiro ano D relataram que não podiam participar de palestras nem de aulas do ENEM pelo fato de a escola priorizar apenas os terceiros anos A e B. Por vezes, eles se sentiam excluídos, mas em suas falas havia uma aceitação, relatos opacos, como: “é assim mesmo, a escola tem que dar valor quem tira nota boa mesmo”. Falas que caracterizavam uma “boa vontade cultural”.<sup>6</sup>

Em casos como esses, não se pretende culpabilizar o estudante que, muitas vezes, não busca reivindicar seu lugar. Tal atitude torna-se compreensível a partir da leitura e reflexão sobre a obra *Ralé Brasileira* de Jessé Souza,<sup>5</sup> que demonstra como as pessoas se constituem subcidadãs, isto é, pessoas cristalizadas em uma opacidade do não-refletir sobre suas condições, o que advém de uma estrutura capitalista que impõe uma perspectiva ideológica do desempenho pautada em qualificação, posição e salário. Aliada a um “habitus precário”<sup>5</sup> (pessoas que não atendem a uma demanda da ideologia do desempenho), isso promove a manutenção da ralé estrutural brasileira, ou seja, subcidadania, o que explica minimamente a opacidade de alunos do terceiro ano D em não reivindicar seus direitos no contexto escolar. Essa vivência na extensão, junto aos estudantes secundaristas, foi desafiadora, pois muitos alunos estavam desacreditados, empobrecidos politicamente.<sup>7</sup>

As vivências no campo e as trocas de experiências entre os extensionistas e os estudantes foram essenciais para a potencialização da prática principal do psicólogo: a escuta. Elas possibilitaram a aquisição de maiores conhecimentos a respeito da realidade desigual nas escolas públicas, propiciando a intercomunicação com pessoas em estado de vulnerabilidade e, portanto, a compreensão do processo do viver desses estudantes, que, diversas vezes, relataram sentirem-se “desamparados pela escola”.<sup>7</sup>

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo relatar a experiência de graduandos enquanto extensionistas do LAEDDES: uma

vivência que buscou auxiliar no rompimento do perverso ciclo vicioso da pobreza, que, muitas vezes, é transmitido de geração em geração.

As atividades aqui relatadas foram primordiais para os extensionistas, permitindo a compreensão de como se produz um processo de pesquisa por meio da participação nela, além de um contato rico com a comunidade no âmbito escolar. Esse contato com estudantes de escola pública possibilitou a constatação visceral das desigualdades em Sobral, como o acesso restrito a diversas informações sobre os processos de entrada em uma universidade pública e a falta de conhecimento acerca das universidades públicas em Sobral.

Por não haver apontamentos mais aprofundados sobre a quantificação de dados este relato tem suas limitações. Contudo, mesmo breve, ele elencou evidências para pesquisas futuras acerca das atividades realizadas e da própria relação de experiências entre extensionistas e estudantes das escolas públicas.

## REFERÊNCIAS

- 1 FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- 2 MOTA, J. M. N. *Elas entre desigualdades: um estudo das representações sociais de adolescentes grávidas sobre a pobreza e o papel social da mulher*. 2019. Monografia (Especialização), Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2019.
- 3 GRAMANI, M. C. *Análise dos determinantes de eficiência educacional do estado do Ceará. Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 507-26, 2017.

4 NASCIMENTO, F. D. S.; GOMES, R. H. S. F. (org.). **Pronatec em foco**: uma análise das representações sociais sobre projeto de vida de jovens participantes do programa. São Paulo: Porto de Ideias, 2017.

5 SOUZA, J. **Ralé brasileira**: quem é e como vive. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

6 BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

7 DEMO, P. **Pobreza Política**. 6. Ed. Campinas: Autores Associados, 1996. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

8 MAXIMINO, V.; LIBERMAN, F. **Grupos e terapia ocupacional**: formação, pesquisa e ações. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

9 SILVA NETO, L. G. *et al.* A arte musical nos processos culturais: o rap como instrumento de cidadania ativa. **RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, Paraíba, v. 18, n. 53, p. 71-84, 2019.

### **Agradecimentos**

Agradeço aos amigos e às amigas que fizeram parte do LAEDDES, no período de 2013 a 2017: Marco, Juliana, Débora, Ana Carla, Denise. Nossa união permitiu a potência de vida necessária para vislumbrar novas formas de vivenciar o mundo.